

10-2017

Hsinchu – Taiwan

José Manuel Sabeça

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Sabeça, J. M. (2017). Hsinchu – Taiwan. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/93>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

estilo de vida simples e sóbrio que não choque aqueles que nos apoiam e ajudam pelo luxo, pela “confiança cega” nos meios técnicos, pelas exigências de comodismo, pela falta de tempo para escutar e rezar, etc.... A sobriedade e a simplicidade são uma forma prática de respeitarmos aqueles que lutam, no dia-a-dia, por uma vida digna, provida do essencial. Compete a cada um ver a forma concreta de tornar a sua vida mais simples e sóbria.

Nesta Europa fortaleza, onde todas as portas se fecham, com uma sociedade onde cada vez há mais “seguranças” e “cães de guarda”, a nossa Regra de Vida apela-nos à hospitalidade, tal como o Papa Bento XVI nos pede que o nosso coração se incline para o necessitado encontrado “por acaso” (cf Bom Samaritano Lc 10), seja ele quem for. (Carta encíclica “Deus é Amor, n.25). A nossa Província, através do CEPAC, tem-se distinguido pelo acolhimento aos imigrantes, sobretudo africanos. Mas seria importante que, em cada comunidade, pudesse haver a porta aberta ao pobre, deixando-nos questionar pelas suas necessidades, partilhando com eles o necessário e abrir-se neles ao encontro com Cristo, porque “o fechar os olhos diante do próximo nos torna cegos também diante de Deus” (Bento XVI, Deus é Amor, n.16).

Espero que o superior e o ecónomo, como animadores da comunidade, nos ajudem a ser mais e melhor sóbrios e hospitaleiros. Aos que já não podem fazer muito, devido à sua idade ou doença, deixo o apelo do nosso pai Libermann: “Entregue-se ao nosso bondoso Mestre para estar à sua disposição, no trabalho, como para ficar sem fazer nada, se a Ele aprouver pô-lo de parte por algum tempo (...). Está nisto a vantagem do missionário: quando de saúde, sacrifica-se a Deus pelo trabalho: quando doente, impossibilitado de trabalhar, faz-Lhe o sacrifício ainda maior de ficar na inactividade”. ND IX, p.379, citado por P. Amadeu, Espiritualidade missionária do P. Libermann, p.127).

‘Missionários Espiritanos’, setembro de 2006. Editorial.

HSINCHU – TAIWAN

Lá longe, mesmo muito longe, depois de 24 horas de viagem, das quais 16 horas de avião, está o P. Victor Silva à nossa espera. E como é bom sentirmos que, apenas chegados e mergulhados num mundo inteiramente novo, do qual nem uma palavra se entende, não estamos perdidos. Esta foi a primeira reflexão que eu e o meu pároco, P. Joaquim Dionísio, fizemos quando chega-

mos a Taipei, capital de Taiwan nos meados de Dezembro para uma visita aos Missionários Espiritanos a trabalhar naquele país há uma dezena de anos.

Pequeno grupo internacional

São oito os jovens missionários Espiritanos que constituem esta comunidade missionária na cidade de Hsinchu, a uns 60 kms da capital. São um grupo internacional constituído por um irlandês, um francês, um português, um senegalês, 4 dos Estados Unidos mas todos de origem vietnamita. Alguns deles estão ainda naquela fase inicial, mas prolongada, de aprendizagem da língua chinesa. E, na verdade, não nos é difícil ver, que é preciso muito tempo, mais de dois anos, para compreender a língua e a cultura, visto que o grau de novidade é total e o grau de dificuldade é grande. A primeira grande experiência missionária é, na verdade, a de se sentir estrangeiro, pequeno, humilde, quase desprotegido porque nem somos capazes de pedir pão, água ou ajuda, que não seja pela linguagem universal dos gestos. Por isso é de louvar e incentivar a vida e testemunho destes jovens missionários que, pelo esforço quotidiano, se submeteram à experiência da aprendizagem desta língua, hoje falada por tantos milhões e milhões de pessoas, dos quais uma esmagadora maioria não ouviu, na sua língua ainda, a mensagem do Evangelho. O P. Victor Silva já está bem preparado e bem à vontade nestas andanças linguísticas, não só por aquilo que nos foram dizendo mas também por aquilo que observamos no modo simples e espontâneo com que partilha o Evangelho, convive com as pessoas e encara qualquer situação do dia-a-dia.

Vários serviços, uma mesma missão

Actualmente são vários os ministérios que a comunidade espiritana presta à diocese de Hsinchu. Para além da direcção do seminário menor da diocese onde orientam uma dúzia de adolescentes; também dão um grande contributo na visita às prisões. O trabalho de base paroquial, a partir de várias igrejas, pequenas, é onde uma boa parte da comunidade espiritana se desdobra em iniciativas, reuniões, catequeses, formação e animação das pequenas comunidades cristãs. Numa dessas igrejas, dedicada ao Espírito Santo, há uma pastoral particular com imigrantes, sobretudo idos das Filipinas.

Naquela sociedade desenvolvida, altamente urbanizada e voltada para o consumo e a busca da riqueza, não é fácil anunciar Jesus Cristo. A missão passa pelo testemunho de vida simples dos missionários, mas também pelo acolhimento da diferença, no respeito profundo por aquela cultura e religião. O anúncio de Jesus Cristo como libertador é a grande des-

coberta que algumas pessoas vão fazendo. Numa cultura muito marcada pelo pragmatismo e pela busca do sucesso, a ponto de a própria religião popular tradicional – uma espécie de taoísmo - ser vista muito como uma forma de garantir ou obter essa felicidade exterior e monetária, é importante anunciar o dom gratuito de Jesus Cristo mas é bastante difícil fazer-se ouvir. No entanto, a presença dos missionários Espiritanos tem sido uma ocasião para sensibilizar tanto cristãos como não cristãos às necessidades de outros povos vizinhos. Particularmente relevante tem sido a adesão à campanha de “apadrinhamento” de crianças vietnamitas custeando os seus estudos. Através do apadrinhamento tecem-se laços de solidariedade que apontam para a fraternidade em Jesus Cristo.

O esforço dos missionários em acolher a cultura própria com todas as suas riquezas e diversidade, passa inclusivamente pela habituação à alimentação tão diversificada e variada que exige uma adaptação não só do paladar a novos sabores mas também da destreza dos dedos em manejar os “pauzinhos” com que se levam tais iguarias à boca, incluindo claro, os grãos de arroz. A inclinação de cabeça, habitual forma de saudação entre as pessoas, revela bem a atitude de respeito pelo outro. Ali tomei mais consciência que Jesus Cristo está também presente no irmão como está no sacrário ou na Palavra. A Missão é também isto: reconhecer a presença de Cristo em cada pessoa e ajudá-la a identificá-Lo como o Messias, o Deus Connosco.

‘Ação Missionária’, fevereiro de 2007, p. 4.

70 ANOS AO SERVIÇO DA MISSÃO

Um dia destes, olhando com mais profundidade para o símbolo da LIAM, vi-me a fazer a seguinte reflexão. O triângulo que envolve a pomba e o coração é imagem da Trindade, fazendo com que a descida do Espírito Santo aos nossos corações seja uma forma de incendiar em nós o amor pela salvação da humanidade. E tal amor é tão forte que não se pode conter. Por isso é que desse triângulo saem raios, cinco raios, em cada direcção, como que a dizer que o amor que Deus derrama, pelo Espírito, em nosso coração, é para ser partilhado, levado, anunciado a todos, em qualquer país dos 5 continentes. Por isso podemos dizer que a LIAM é para a Missão, e tendo sido a Missão que, ao longo destes 70 anos, tem marcado a sua natureza, o seu crescimento e